

cidade	jornal	data veiculação
São Paulo	FOLHA DA TARDE	18-SET-87
a s s u n t o		
2 - FINANCIAMENTO PARA IMÓVEIS USADOS		

Capuano pede incentivo fiscal aos aluguéis

4372
Existem 150 mil imóveis usados à venda mas sem compradores nas regiões mais afastadas, na cidade de São Paulo, de acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Galup a pedido do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci). O presidente do Conselho, Roberto Capuano, afirmou ontem que a situação é causada pela defasagem entre o poder aquisitivo da população e o preço dos imóveis, mesmo em regiões desvalorizadas, como Americanópolis, Bairro do Limão e São Miguel Paulista. A pesquisa apurou também que apenas 0,3% dos paulistanos têm condições econômicas de comprar um imóvel não financiado.

Assim, segundo Capuano, o mercado de imóveis que custam entre Cz\$ 800 mil a Cz\$ 1 milhão 500 mil está paralisado, o que resulta em um aumento no número de inquilinos. Criticando as restrições da Caixa Econômica Federal para o financiamento de imóveis usados, Capuano propôs incentivos fiscais imediatos para quem compra ou constrói imóveis para a locação. O diretor do departamento jurídico do Creci, Márcio A. Bueno, durante fórum de debates sobre as Perspectivas Futuras da Locação, realizado no Hilton Hotel, destacou ainda a necessidade de que o Governo abra linhas de crédito direto ao consumidor. "Com a inflação de leis imediatistas sobre o mercado imobiliário decretadas pelo Governo, existe uma insegurança generalizada que faz com que os proprietários não

queiram mais alugar seus imóveis", disse.

DISPONIBILIDADE

A Alpes Imobiliária Ltda., que atua na zona Norte, detectou que praticamente não existem imóveis de dois dormitórios (cujo valor do aluguel está entre Cz\$ 8 mil e Cz\$ 15 mil) disponíveis para aluguel. Segundo Luiz Carlos Malpighi, diretor de vendas da imobiliária, "95% dos clientes que nos procuram querem alugar esses imóveis". Ele afirmou ainda que há grande oferta de imóveis cujos aluguéis são superiores à Cz\$ 15 mil. Diante da falta de procura, afirmou, os aluguéis estão caindo, cerca de 10 a 20% em imóveis vagos.

INTRANQUILIDADE

"Nós não queremos que os inquilinos e proprietários fiquem se degladiando, como está acontecendo agora", afirmou Maria Elisa Jardim Barbosa, do Movimento Permanente dos Inquilinos Intranquilos. Ela afirmou que, enquanto em 85 houve 3.372 despejos, em 86, esse número cresceu para 19.694, e em 87, já atingiu 18.222 somente entre janeiro e abril. O Movimento estima que até o final deste ano o número de despejos chegará a 54.666. "O Governo, maior responsável pela crise da moradia, deveria destinar 5% do orçamento disponível da União para a solução do problema", afirmou.



Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis

João Caldas - 2/9/87